

## SOLO

It has always been my desire to record a solo album. Actually, it is quite rare for a violinist to record or play by himself, with no piano or orchestra, i. e., with no accompaniment. However, after having three recordings already published with pianist João Paulo Santos, I thought this would be the right time to do it. The risks are quite high as I am completely out of support and there is no interaction whatsoever with other musicians or instruments; it is simply me, with my violin and the microphone.

The challenge is even bigger as far as the choice of the program is concerned. In the preparation of this new album, I took into account several factors, as always, which ultimately constitute my musical personality: to ally the virtuoso side of the instrument, to which the violinist masters of the past so very much contributed with exceedingly technical and artistic works, to the intellectual side of composers of reference from the History of Music, both from the past and the present times.

So being, I chose to register four works which I consider the utmost of the solo repertoire, all of them, in various ways, virtuoso pieces: when you think of Bach what is always highlighted, in the first place, for a violinist, are his Partitas and Sonatas for Solo Violin; works of outstanding musical and intellectual demand, they still remain as the supreme challenge for the instrument. I chose to interpret his Partita no. 2 in d minor BWV 1004, because it is one of the most intrinsic and complete of the whole Cycle. It begins with a simple and danceable Allemanda and culminates in the monumental Ciaccona, considered by many as one of the most beautiful works by the great German Composer.

Many years after, already in the XX Century, we have another great name of the Western Music: Sergei Prokofieff. Prokofieff wrote the delicious Sonata for Solo Violin Op. 115 already late in his career. Strangely enough it is, even today, a seldom heard work in concert halls; the great Russian violinist David Oistrakh, to whom Prokofieff dedicated some of his works, refused to play it, stating that it was a piece lacking interest from the musical point of view. Nevertheless, when I first studied it in order to present it before the public, I found it vigorous, with a remarkable sense of rhythm and a quite varied pallet of colours, especially in its wonderful second movement.

Two of my favourite violinists/composers, both with extremely individualists sound and manner of playing, are Fritz Kreisler and Eugène Ysaÿe. I grew up not only with their recordings, which taught me a lot and today still enchant music lovers, but also with their compositions, which must be a part of the repertoire of any serious violinist. Both works here present are, in a way, connected: the Recitativo und Scherzo-Caprice Op.6 by Kreisler was conceived in the same line as the Six Solo Sonatas by Ysaÿe and naturally dedicated to the latter. They were both friends and took pleasure in each

others playing. As a thanking gesture, Ysaÿe dedicated his Sonata n.4 to Kreisler, as a means to thank to and to state his admiration for his Viennese colleague.

The piece by Kreisler, relatively short, comprises two distinct parts: the first one is slow and free, while the second is fast, virtuosistic and with touches of his so well known charm. The Sonata n.2 Op.27 n.2 by Eugene Ysaÿe, dedicated to the French violinist Jacques Thibaud, called Obsession, is a type of homage to the great Bach; for example, the first movement, Prelude, is entirely based upon the Prelude from the 3<sup>rd</sup> Partita of the latter, where some original fragments are even included, but with the harmonic contours of the present. The remaining movements bear hints of Baroque expression, but in a rather personal writing by the Composer and the time during which he lived, the Romanticism.

Needless to say that all these works are a real tour de force for the violinist, in the pure technical sense of the instrument, being, nevertheless, very difficult in terms of interpretation, of a high musical interest and superlative creative originality.

I hope that, with this CD, the public may reach not only great composers and their works, but also me.

Bruno Monteiro

(Translation by Manuela Styliano Costa)

## **SOLO**

Sempre foi meu desejo gravar um disco a solo. Efectivamente, é raro um violinista gravar ou tocar sozinho, sem piano ou orquestra, ou seja, com acompanhamento. No entanto, ao fim de três discos publicados com o pianista João Paulo Santos, achei que este era o momento certo para o fazer. Os riscos são grandes, pois estou completamente sem suporte e não há interacção com outros músicos ou instrumentos; simplesmente eu, com o meu violino e o microfone.

O desafio é ainda maior aquando da escolha do programa. Na preparação para este novo trabalho, tive como sempre em consideração vários factores, que no fundo, constituem a minha personalidade musical: aliar o lado virtuoso do instrumento, para que tanto os mestres violinistas do passado contribuíram com obras de grande envergadura técnica e artística, ao lado intelectual de compositores de referência de toda a História da Música, do passado e do presente.

Assim sendo, escolhi registar quatro obras que considero derradeiras do repertório solo, todas elas, de diferentes formas, virtuosísticas: quando se pensa em Bach, o que ressalta sempre em primeiro lugar para um violinista são as suas *Partitas e Sonatas*

*para Violino Solo*; obras de imensa exigência musical e intelectual, continuam a perpetuar como sendo dos desafios máximos para o instrumento. Optei interpretar a sua Partita n.2 em Ré menor BWV 1004, pois é uma das mais intrínsecas e completas de todo o Ciclo. Inicia com uma simples e dançante *Allemanda* e culmina na monumental *Ciaccona*, considerada por muitos como uma das mais belas obras do grande Compositor alemão.

Passados muitos anos, já no Século XX, temos um outro grande nome da Música Ocidental: Sergei Prokofieff. Prokofieff escreveu a deliciosa Sonata para Violino Solo Op.115 já tardiamente na sua carreira. Curiosamente, é uma obra raramente ouvida ainda hoje nas salas de concerto; o grande violinista Russo David Oistrakh, a quem Prokofieff dedicou obras, recusou tocá-la, argumentando que era uma peça pouco interessante do ponto de vista musical. No entanto, quando a estudei inicialmente para a apresentar em público, achei-a vigorosa, com um notável sentido rítmico e com uma paleta de cores muito variada, sobretudo no lindíssimo segundo andamento.

Dois dos meus violinistas/compositores predilectos, ambos extremamente individualistas no seu som e maneira de tocar são Fritz Kreisler e Eugène Ysaÿe. Cresci, não só com as suas gravações que muito me ensinaram e que presentemente ainda encantam melómanos, mas também com as suas composições, que devem fazer parte do repertório de qualquer violinista sério. As duas obras aqui apresentadas estão de certa maneira ligadas: o *Recitativo und Scherzo-Caprice* Op.6 de Kreisler foi concebido na linha das Seis Sonatas Solo de Ysaÿe e naturalmente dedicada ao mesmo. Ambos eram amigos, apreciavam a forma de tocar um do outro e Ysaÿe dedicou igualmente a sua Sonata n.4 a Kreisler, como forma de agradecimento e admiração pelo colega Vienense.

A peça de Kreisler, relativamente curta, é constituída por duas partes distintas: a primeira lenta e livre e segunda rápida, virtuosa e com toques do seu charme tão conhecido. A 2ª Sonata de Eugène Ysaÿe, Op.27 n.2, dedicada ao violinista francês Jacques Thibaud, apelidada de *Obsession*, é uma espécie de homenagem ao grande Bach; por exemplo, o primeiro andamento, *Prelude*, é inteiramente baseado no Prelúdio da 3ª Partita deste, onde são inclusive incluídos fragmentos originais, mas com contornos harmónicos do presente. Os restantes andamentos contêm laivos de expressão barroca, mas numa escrita muito pessoal do Compositor e do tempo em que viveu, o Romantismo.

Escusado será dizer que todas estas obras constituem uma verdadeira *tour de force* para o violinista, no plano da técnica pura do instrumento, não deixando, no entanto, de serem interpretativamente muito difíceis, de grande interesse musical e de uma originalidade criativa superlativa.

Espero que com este CD o público possa chegar perto não só de grandes compositores e suas obras, mas também de mim.

Bruno Monteiro